



Universidade  
Estadual de Goiás



## O QUE REVELA O LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS ADOTADO EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE A ABORDAGEM INTERCULTURAL?

KELLYANNY CHAVES LIMA (UFJ)<sup>1</sup>

PAOLLA OLIVEIRA ASSIS (UFJ)<sup>2</sup>

TATIANA DIELO BORGES (UFJ)<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta parte do Relatório desenvolvido no contexto de Prática como Componente Curricular (PCC) no segundo semestre de 2023 no curso de Letras Inglês de uma universidade federal. O estudo tem como objetivos verificar (1) se e como o componente intercultural é trabalhado no livro didático de inglês, *English File Intermediate*, utilizado até 2023 no Centro de Línguas (CL) da referida instituição, ambiente que faz parte também do processo de formação dos acadêmicos, e (2) se o material analisado contribui para a formação de uma sensibilidade intercultural nos futuros professores de inglês. A base teórica do estudo é a abordagem intercultural na área de ensino-aprendizagem de línguas. A metodologia adotada inclui uma análise bibliográfico-documental de natureza qualitativa, centrada nas unidades 6 a 10 do livro mencionado. A investigação revelou que a abordagem intercultural está presente em todas elas, com um enfoque especial na valorização da cultura de origem dos alunos e promoção de comparações culturais, que enriquecem o conhecimento intercultural dos aprendizes, professores em formação. Os resultados indicam que as unidades examinadas não só abordam a interculturalidade de maneira sólida, mas também possuem um potencial significativo para contribuir na formação de docentes sensíveis a essa perspectiva, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de línguas no Brasil.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Abordagem Intercultural. Ensino de inglês. Livro didático.

### INTRODUÇÃO

A interculturalidade crítica, conforme apontado por Walsh (2009), destaca-se por seu caráter contra-hegemônico, desafiando as estruturas de poder estabelecidas, promovendo uma ação de transformação social e educacional e enfrentando as desigualdades produzidas pelo colonialismo e capitalismo globalizado.

<sup>1</sup> Graduada em Letras Inglês pela Universidade Federal de Jataí (UFJ). Atualmente é graduanda em Letras Português pela Universidade Federal de Jataí (UFJ). [kellyannychaves@discente.ufj.edu.br](mailto:kellyannychaves@discente.ufj.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Letras Inglês pela Universidade Federal de Jataí (UFJ). [paolla.assis@discente.ufj.edu.br](mailto:paolla.assis@discente.ufj.edu.br)

<sup>3</sup> Possui graduação em Secretariado Executivo Trilíngue pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e em Letras Inglês pela Universidade Federal de Goiás (UFG), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e doutorado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Atualmente é professora associada do curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Jataí (UFJ). [tatiana\\_diello@ufj.edu.br](mailto:tatiana_diello@ufj.edu.br)



No campo da educação linguística, especificamente, essa perspectiva torna-se fundamental para garantir que o ensino de uma língua estrangeira, como o inglês, não se limite à imposição da cultura da língua-alvo, mas que também legitime e respeite a cultura do aprendiz. Como bem observado por Siqueira (2008, p. 335), o objetivo é “combater mitos, preconceitos, xenofobias, imperialismos de todo tipo”, garantindo uma educação que genuinamente considere a diversidade, a reflexão crítica e a cultura de origem do próprio aluno. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais significativo, levando o estudante a se sentir protagonista nesse processo, desenvolver estratégias para lidar com a diferença cultural e se comunicar de maneira eficaz e sensível em contextos diversos.

A abordagem intercultural crítica, assim, exige materiais didáticos que sustentem essa prática. Como aponta Alves (2022, p. 28), “[...] os livros didáticos constituem muitas vezes umas das formas mais sólidas de contato com a língua e a cultura”, mas frequentemente refletem “preconceitos e visões unilaterais”. Com o propósito de se desfazer dessas limitações, essa perspectiva sugere uma revisão crítica, visando incluir contextos variados e abordando o inglês como língua franca<sup>4</sup>. Assim, o livro didático de inglês (LDI) pode promover a consciência intercultural, ampliando o aprendizado linguístico e incentivando o diálogo cultural (Alves, 2022).

Tendo em vista essas considerações, o presente trabalho, resultado de um estudo realizado na Prática como Componente Curricular (PCC), tem como objetivos verificar (1) se e como o componente intercultural é trabalhado no LDI, utilizado até 2023 no Centro de Línguas (CL) de uma universidade federal, ambiente que faz parte também do processo de formação dos acadêmicos de Letras Inglês, e (2) se o material analisado contribui para a formação de sensibilidade intercultural nos futuros professores de língua inglesa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa teve como base teórica a abordagem intercultural na área de ensino-aprendizagem de línguas.

---

<sup>4</sup> Conforme o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na proposta de língua inglesa como língua franca, ela “não é mais aquela do “estrangeiro”, oriundo de países hegemônicos, cujos falantes servem de modelo a ser seguido, nem tampouco trata-se de uma variante da língua inglesa. Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” - e a ser ensinado - é aquele falado por estadunidenses ou britânicos” (Brasil, 2018, p. 241).



Nesta perspectiva, a questão da relevância de se legitimar, valorizar, considerar, reconhecer e respeitar a cultura de origem do aprendiz, igualmente, se configura como um de seus pilares centrais. Conforme Eloy e Silva (2017, p. 5), o processo intercultural “trata-se de uma espécie de mediação cultural da qual o aprendiz participa, ao mesmo tempo em que reflete sobre sua cultura de origem e sobre a cultura alvo”. Alves (2022, p. 28), em concordância com os autores, também destaca que o ensino-aprendizagem de línguas sob um viés intercultural deve “propiciar um elo entre o reconhecimento da cultura local como significativa para que mediante uma postura de respeito pessoal possamos caminhar em paralelo com o conhecimento do outro”. Barbosa, Almeida e Barros (2021, p. 381), por sua vez, enfatizam, assim, que “[...] é de suma importância que o professor desenvolva mecanismos para a conscientização da cultura e identidade locais e enfatize, sempre que possível, as diferenças como fatores positivos e produtivos”.

O reconhecimento da cultura de origem do aprendiz, portanto, surge como um meio para fomentar uma educação mais inclusiva e sensível às suas realidades culturais. Assim, o foco da abordagem intercultural não está em uma mera “imitação das normas dos falantes nativos”, mas em “capacitar o aluno a aumentar a consciência crítica, análise e apreciação da diversidade para melhor se comunicar em situações diversas” (Dooly, 2005, p. 4).

Como se vê, a abordagem intercultural, sucintamente, “não visa enaltecer a cultura de chegada e anular a cultura do indivíduo aprendiz” (Oliveira Júnior; Santos, 2017, p. 3), mas “preservar a identidade cultural do aprendiz de LI no processo de ensino/aprendizagem” (Alves, 2022, p. 28), tornando-o, assim, “mais consciente da sua própria cultura e de como a diversidade cultural deve ser respeitada” (Oliveira, 2007, p. 15).

Ainda sobre a perspectiva intercultural na área de ensino-aprendizagem de línguas, é importante mencionar a ênfase dada à competência comunicativa intercultural (CCI). Conforme Dooly (2005, p. 3), “entender uma língua vai além de ser competente gramatical e lexicalmente nessa língua”, sendo necessário que o aluno compreenda como a cultura da língua-alvo se relaciona com a sua própria, para que possa decifrar e compreender outras línguas e culturas (Dooly, 2005). Tal abordagem implica que o foco não deve estar apenas na aprendizagem de regras gramaticais, por exemplo, mas na capacidade de reflexão crítica sobre as culturas envolvidas, promovendo o respeito tanto da cultura do aprendiz quanto da cultura da língua-alvo (Motta-Roth, 2006; Oliveira, 2007).



Dooly (2005, p. 4) elenca alguns dos objetivos do ensino-aprendizagem de línguas ancorado na CCI, a saber:

- observar, identificar e reconhecer elementos de sua própria cultura e da dos outros
- comparar e contrastar
- negociar significado
- tolerar ambiguidade
- interpretar mensagens efetivamente
- reduzir a possibilidade de mal-entendidos
- defender seu próprio ponto de vista e reconhecer a legitimidade das perspectivas dos outros
- ter a habilidade de aceitar as diferenças individuais.

Em síntese, como bem observado por Paulino (2009, p. 53):

Os resultados obtidos através do ensino baseado no desenvolvimento da competência intercultural permitem a análise e a apreciação da diversidade cultural nas diversas expressões, visando a desenvolver uma comunicação mais efetiva e, principalmente, o aumento da consciência crítica [...].

## METODOLOGIA

Esse estudo adota uma metodologia de pesquisa bibliográfico-documental, de natureza qualitativa (Alves, 2022), do LDI *English File* - Nível Intermediário, empregado, até o ano de 2023, no CL de uma universidade federal. Seus autores são Christina Latham-Koenig, Clive Oxenden e Paul Seligson e a editora Oxford.

O referido livro é composto por 10 unidades, sendo divididas em partes A e B, e seccionadas em: gramática, vocabulário, pronúncia, leitura, compreensão e produção oral, escrita e inglês do dia-a-dia. Apresenta também outras partes, em suas páginas finais: *Tapescripts*, de exercícios auditivos, *Grammar Bank*, *Vocabulary Bank*, *Sound Bank*, *Writing*, *Communication* e uma relação de *Irregular Verbs*.

Nesse trabalho, especificamente, nos ocupamos das unidades 6 a 10 do LDI mencionado a fim de verificar (1) se e como o componente intercultural é trabalhado e (2) se o material analisado contribui para a formação de uma sensibilidade intercultural nos futuros professores de língua inglesa.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Apresentamos, nesta seção, nossa análise das unidades 6 a 10 do LDI examinado, na qual foi possível notar que em todas elas a abordagem intercultural se faz presente<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Para a escrita do trabalho completo foi realizada uma nova leitura das últimas cinco unidades (6 a 10), na qual se observou a presença da abordagem intercultural em todas elas e não somente em quatro delas como consta no resumo publicado no Caderno de Resumos do evento.



Universidade  
Estadual de Goiás



Na unidade 6A (“*Shot on location*”), que foca no tema ‘filmes’, na seção de *speaking*, os estudantes, em pares, devem se entrevistar sobre o assunto e, em uma das perguntas apresentadas para discussão, devem dizer se preferem filmes norte-americanos, de outros países ou de seu próprio país, além de se questionar se gostam de assisti-los em casa ou no cinema. Esse exercício promove a interculturalidade ao levar o aluno a refletir sobre suas preferências cinematográficas e o consumo de produções culturais tanto locais quanto internacionais.

Na unidade 6B (“*Judging by appearances*”), que proporciona uma reflexão a respeito de julgamentos feitos com base na aparência das pessoas, a seção de *listening e reading* apresenta um texto que relata a experiência de Susan Boyle, uma cantora escocesa, no programa de calouros britânico chamado ‘*Britain's Got Talent*’, no qual, em um primeiro momento, ela foi julgada negativamente em função de sua aparência, mas ao começar a cantar todos ficaram impactados com seu desempenho no palco. Uma das questões solicita que os alunos conversem em pares sobre o seguinte questionamento: “Você acha que as pessoas em seu país tendem a julgar outras pessoas pela aparência? De que forma?”. Nessa atividade vemos igualmente a presença de uma consideração no que se refere à cultura de origem do aprendiz sobre o tema em discussão, atestando, assim, a importância dessa ao longo do processo de se ensinar-aprender línguas.

Analisando a unidade 7A (“*Extraordinary school for boys*”), que tem a temática ‘educação’ como foco, nas seções de *speaking*, as questões propostas para discussão, em pares ou grupos pequenos, proporcionam aos estudantes reflexões sobre suas próprias realidades, seus contextos, estabelecendo, assim, conexão entre o tema estudado e sua vida cotidiana, propósitos de uma abordagem intercultural na área de ensino-aprendizagem. Em uma das atividades, os alunos, em duplas, devem se entrevistar sobre suas experiências no Ensino Médio, tendo como referência algumas questões, tais como: quantidade de alunos em sala e sua opinião sobre este quantitativo, quanto de tarefa para casa devem fazer e o que pensam sobre isso, se os professores são muito rígidos ou não, em quais matérias têm facilidade e/ou dificuldade, entre outras. Em outro exercício de produção oral, os estudantes, em grupos de três, devem escolher um dos tópicos de uma lista, decidir se concordam ou não, escrever pelo menos três razões e, em seguida, explicar para a turma o que pensam sobre o



Universidade  
Estadual de Goiás



assunto escolhido. Entre as opções, há o seguinte ponto: “escolas particulares são geralmente melhores do que as públicas”.

Ainda tendo o tema ‘educação’ como referência, nas seções de *listening* e *reading* também é possível notar que os exercícios permitem o desenvolvimento da questão intercultural, pois, para respondê-los, os estudantes precisam refletir sobre seus contextos culturais de origem, assim como familiares. Entre as questões propostas para discussão na parte de *listening*, na qual é apresentada a informação de que na Grã-Bretanha os meninos demonstram mais dificuldade para aprender a ler e escrever do que as meninas, é perguntado aos alunos se em seu país de origem há diferenças de aprendizado entre meninos e meninas em relação às habilidades de leitura e escrita. Na seção de *reading*, por seu turno, após a leitura de um texto que relata a forma como Amy Chua, uma escritora de origem filipina chinesa norte-americana, educou suas filhas com um sistema rígido de regras, os aprendizes, em pares, devem conversar sobre, por exemplo, se seus pais são severos em relação à sua educação, ajudam com a tarefa de casa, delimitam horários para estudo, punem por notas baixas, entre outras.

Na unidade 7B (“*Ideal home*”), por sua vez, nas seções de *grammar* e *reading* verifica-se também traços de uma abordagem intercultural. Na primeira atividade da unidade (*grammar - second conditional*) é apresentado um artigo no qual quatro jovens de diferentes nacionalidades (canadense, italiana, australiana e espanhola) comentam sobre a questão abordada no texto de que cada vez mais pessoas novas, na casa dos vinte anos, em todo o mundo, estão morando com os pais porque é muito caro alugar ou comprar um imóvel. É solicitado que os alunos, em pares, conversem sobre com quem vivem, se têm um bom relacionamento com essas pessoas ou se discutem sobre alguma questão (qual?), além de dizer se prefeririam morar com a família (pais) ou em uma república (casa de estudantes) e por que, promovendo, assim, reflexão sobre suas relações familiares, bem como oportunidade de comparações entre culturas. Na seção de *reading*, por sua vez, cujo texto apresentado aborda a casa que Tchaikovsky, compositor russo, morou até sua morte, em uma das atividades os discentes devem responder às seguintes perguntas: “Você já visitou a casa que uma pessoa famosa nasceu ou morou?” “Onde era?” “O que você se lembra em especial?” Tais questionamentos estimulam os aprendizes a compartilhar experiências pessoais a respeito da temática estudada, por meio de discussões e trocas culturais entre os colegas,



Universidade  
Estadual de Goiás



possibilitando, desta forma, que se sintam incluídos no processo. Assim, nota-se a presença de valorização do conhecimento prévio e das vivências dos alunos em seus próprios contextos, fomentando um ambiente de aprendizado intercultural.

Partindo para a análise da unidade 8A (“*Sell and tell*”), cujo foco é compras e vendas físicas e/ou online, especificamente nas partes de *speaking* e *reading*, a abordagem intercultural se faz presente no que se refere à atenção dada à realidade do aluno, assim como à sua cultura de origem, colocando-o, desta forma, como protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Na seção de *speaking*, em um dos exercícios, por exemplo, os estudantes, em pares, devem realizar uma entrevista sobre fazer compras em lojas físicas ou de forma online, respondendo a algumas perguntas, tais como: qual loja ou site preferido, o que gostam e não gostam de comprar, quais as vantagens e desvantagens de comprar roupas online, entre outras. Em outra atividade com foco na produção oral também, os alunos conversam entre si sobre quem em suas famílias é melhor em fazer reclamações e se recordam alguma vez que eles, ou algum parente, reclamou com um motorista de taxi, garçom, recepcionista de hotel, descrevendo o ocorrido. No *reading*, por sua vez, que apresenta um texto sobre um homem britânico, conhecido por ser o rei da reclamação (de todos os tipos, não apenas sobre compras ou vendas), o primeiro exercício solicita que o aluno discuta sobre o seguinte questionamento: “Em seu país, se as pessoas têm um problema com algo que compraram, ou com o serviço de uma loja ou um restaurante, elas geralmente reclamam? Se não, por que não?”.

No tocante à unidade 8B (“*What’s the right job for you?*”), nas seções de *reading* e *listening*, é possível notar igualmente a preocupação em considerar a cultura de origem do estudante na medida em que os exercícios propostos oportunizam pensar sobre seu contexto, sua realidade. Na parte de *reading* há um artigo sobre o *reality show* britânico de empreendedorismo *Dragons’ Den* e é perguntado aos aprendizes se em seu país há um programa de TV similar e como funciona. No *listening*, por sua vez, o foco do áudio é em dois produtos que foram apresentados no *Dragons’ Den*. A seguinte questão é feita para os alunos discutirem: “Você acha que algum desses produtos faria sucesso em seu país? Por quê?”.

Quanto à unidade 9, tanto na parte A (“*Lucky encounters*”) quanto na B (“*Too much information!*”), semelhantemente constata-se a presença de atividades com um viés



intercultural ao abarcarem as perspectivas, experiências, vivências dos estudantes, tendo como referência os contextos socioculturais em que estão inseridos. Na seção de *reading* e *speaking*, da unidade 9A, por exemplo, que aborda a temática de ajudar (ou receber ajuda de) pessoas desconhecidas, no primeiro exercício são apresentadas algumas situações aos alunos, que, em pares, devem dizer o que fariam se aquilo acontecesse com eles e o motivo. Entre elas, estão: “você está dirigindo para casa à noite e percebe que uma pessoa ficou sem gasolina”; “você viu um idoso sendo atacado na rua por dois adolescentes”. Na última atividade dessa seção, por sua vez, é perguntado aos estudantes se alguma vez já ajudaram uma pessoa que não conheciam ou se já receberam auxílio de alguém desconhecido e solicitado que relatassem o que aconteceu. Na Unidade 9B, por seu turno, na parte de *reading* e *speaking*, que apresenta um texto sobre o excesso de informação nos dias atuais, em um dos exercícios, os alunos, em duplas, devem conversar sobre essa questão, considerando suas vidas, e como ela pode afetar diferentes aspectos de suas atividades diárias, tais como: trabalho, estudos, vida social e familiar. Na seção de *vocabulary*, que ensina palavras relacionadas a dispositivos eletrônicos (ex. *mouse*, *speaker*, *keyboard*, *plug*, *adaptor*, *headphones*), os aprendizes, também trabalhando em pares, respondem algumas perguntas que envolvem o vocabulário estudado como, por exemplo: “Quantos pinos têm as tomadas em seu país? Você precisa de um adaptador se você viajar para o exterior?”. Por último, a seção de *listening* e *speaking* apresenta a experiência de uma família que, ao se desconectar tecnologicamente por seis meses, começou a se comunicar mais. Em uma das atividades é solicitado que os estudantes, em duplas, comentem se já tiveram que ficar sem internet por alguns dias e descrevam a situação, se sentiram falta e a razão.

Por fim, nas Unidades 10A (“*Modern icons*”) e 10B (“*Two murder mysteries*”), também nas atividades das seções de *listening*, *pronunciation* e *speaking*, verifica-se uma atenção, consideração quanto à cultura de origem do estudante, um dos pontos principais da abordagem intercultural no campo de ensino-aprendizagem de línguas. Nessas seções, os estudantes, tendo em mente seu país de origem, são solicitados a conversar sobre exemplos de pessoas, lugares, objetos que eles considerariam icônicos, se conhecem algum crime famoso não resolvido e quais séries ou filmes de investigação são populares atualmente e se gostam de assistir a este gênero.



Universidade  
Estadual de Goiás



## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise revelou que a abordagem intercultural está presente em todas as últimas cinco unidades (6 a 10) do LDI examinado. Os exercícios propostos incentivam reflexões sobre a cultura de origem dos estudantes, tendo, assim, suas realidades e contextos socioculturais como referência, e promovem comparações com outras culturas, proporcionando um espaço de diálogo e troca cultural. Esse tipo de abordagem amplia a visão dos alunos sobre o papel da cultura no processo de ensino-aprendizado, ajudando-os a desenvolver uma consciência crítica em relação às diferenças e semelhanças culturais, além de prepará-los para interagir de forma mais eficaz em contextos multiculturais. Essas atividades permitem que o aprendiz compreenda não apenas as estruturas da língua estrangeira (no caso, a inglesa), mas também as nuances culturais envolvidas no uso desse idioma.

Constatou-se ainda que as unidades analisadas podem contribuir significativamente para a formação de sensibilidade intercultural nos futuros docentes de inglês ao proporem atividades com viés intercultural. A formação de professores sensíveis à interculturalidade é crucial para que eles possam promover uma educação que valorize a diversidade cultural, favorecendo a construção de ambientes de aprendizado inclusivos e críticos. Esses docentes em formação, ao vivenciarem uma abordagem intercultural ainda durante seus estudos na graduação, estarão mais preparados para lidar com a pluralidade cultural de seus futuros alunos, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica mais reflexiva e contextualizada.

## REFERÊNCIAS

ALVES, N. G. **O livro didático de língua inglesa: reflexões sobre conhecimento linguístico e alfabetização científica.** 2022. 64f. Monografia de Especialização (Especialização em Educação Científica e Popularização das Ciências) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Catu, Catu, 2022.

BARBOSA, I. K. C.; ALMEIDA, I. H. S.; BARROS, S. H. B. Ensino de língua e cultura em sinergia na valorização identitária. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 38, p. 376-392, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.



Universidade  
Estadual de Goiás



DOOLY, M. Internet and language teaching: a sure way to interculturality? **ESL Magazine**, 2005.

ELOY, C. M. S.; SILVA, da. E. D. Eu, professor do mundo: a interculturalidade e as práticas reflexivas de professores de línguas do UnB idiomas. **Revista X**, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2017.

MOTTA-ROTH, D. Competências comunicativas interculturais no ensino de inglês como língua estrangeira. In: MOTTA-ROTH, D.; BARROS, N. C. A.; RICHTER, M. G. (Orgs.). **Linguagem, cultura e sociedade**. Porto Alegre: Editora e Gráfica Eficiência Ltda, 2006. p. 191-201.

OLIVEIRA, A. P. de. **O desenvolvimento da competência comunicativa intercultural no ensino de inglês como L2**. 2007. 237f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

OLIVEIRA JUNIOR, L. A. de.; SANTOS, E. A. dos. Uma proposta intercultural do ensino de inglês através da série de TV: um relato de experiência. In: VI Encontro de Iniciação à Docência, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: UEPB, 2017. p. 1-9.

PAULINO, S. F. **Interculturalismo e Ensino de Língua Inglesa: é na tua língua que falo, mas é na minha língua que te compreendo**. 2009. 137f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

SIQUEIRA, D. S. P. **Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica**. 2008. 358f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

WALSH, C. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. p. 12-42.